



Estado do Rio de Janeiro
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE MERITI
Palácio Profº Moysés Henrique dos Santos

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N.º XX DE 11 DE AGOSTO DE 2025.

“Concede a Medalha de Mérito Deputado Lucas de Andrade Figueira ao Exmo Sr Ministro de Estado, ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA.

Art. 1.º - Concede a Medalha de Mérito Deputado Lucas de Andrade Figueira ao Exmo Sr Ministro de Estado, ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA.

Art. 2.º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de Agosto de 2025

JOÃO DANTAS DE MELO
DOCAS BRAZÃO
VEREADOR PRESIDENTE

Alexandre Rocha Santos Padilha (São Paulo, 14 de setembro de 1971) é um médico e político brasileiro, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT) e atual ministro da Saúde do Brasil, cargo que exerceu anteriormente de 2011 a 2014, no governo Dilma Rousseff. É deputado federal por São Paulo, encontrando-se licenciado. Foi ministro-chefe da secretaria de relações institucionais de 2009 a 2010, no governo Lula II, e de 2023 a 2025, no governo Lula III.

Formado em Medicina pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi coordenador geral da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina em 1990, coordenador do Diretório Central de Estudantes da Unicamp e membro do Diretório Estadual do Partido dos Trabalhadores (PT) de São Paulo entre 1991 e 1993. Foi membro da coordenação nacional das campanhas à presidência da República de Luiz Inácio Lula da Silva em 1989 e em 1994. Entre 2000 e 2004, foi coordenador de Projetos de Pesquisa, Vigilância e Assistência em Doenças Tropicais, no Pará, programa da Organização Mundial de Saúde (OMS). Por esse motivo, teve Santarém como seu domicílio eleitoral até junho de 2013.

Em 2004, durante o primeiro governo Lula, assumiu o cargo de diretor de Saúde Indígena da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). No ano seguinte, foi conduzido para a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) da Presidência da República, onde permaneceu até 2010, primeiro como assessor e depois como ministro, assumindo a pasta no fim de setembro de 2009, após José Múcio Monteiro ser indicado pelo então presidente Lula à vaga aberta no Tribunal de Contas da União (TCU).

Nas eleições de 2014, foi candidato a governador do estado de São Paulo, sendo derrotado por Geraldo Alckmin e ficando em terceiro lugar com 18,22% dos votos válidos. Foi secretário municipal da Saúde de São Paulo de 2015 a 2017 na gestão de Fernando Haddad. Em 2018, concorreu nas eleições ao cargo de deputado federal e foi eleito para a legislatura de 2019-2022 com 87.576 votos, sendo reeleito em 2022.

Biografia

Origem

Alexandre Padilha é filho único do casal Anivaldo Padilha e Macilea Rocha Santos Chaves. Nasceu no ano que em seus pais, militantes de movimentos de igrejas contra a ditadura no Brasil, foram forçados a se separar. Anivaldo Padilha foi preso durante onze meses. Quando ele saiu do Presídio Tiradentes, Macilea engravidou. A perseguição do regime militar continuou e o pai de Alexandre Padilha exilou-se no Uruguai, Chile, Argentina, Estados Unidos e Suíça, sem poder assistir ao nascimento do filho. A mãe de Parcina optou por permanecer no Brasil. Trancou o quinto ano de Medicina e ficou na clandestinidade por mais de dois anos. Por isso, nos primeiros anos de vida, Alexandre Padilha mora em diferentes bairros de São Paulo, depois em Belo Horizonte e em Maceió. Com a

distensão da ditadura, mãe e filho se estabelecem no Butantã, bairro paulistano de classe média onde o menino brincava no ambiente do Instituto Butantã e da Cidade Universitária da USP. Padilha aprende a ler e escrever os quatro anos, ajudado pela avó, Anita Padilha, que o incentiva a corresponder-se com o pai exilado. Somente aos oito anos, depois da Lei da Anistia, Alexandre Padilha pôde abraçar o pai pela primeira vez.